

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Concelheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## ITINERARIOS

E como de um trago no sorvedouro da noite escura de lua-nova, aquela molesta fanfarraria de valentões despegou-se em não menos heróico tropel de fuga, levando na cauda, ganindo e cambaleando, o parceiro, deles mesmo brutalmente ferido. A moça, sem descansar no arremesso das lapas, afulava-os de escárnio desafiador: — «Bem se diz que basta o medo para meter a lebre a caminho! Tendes o calcanhar mais ligeiro e forte do que o ânimo, assassinos!». Sacudindo a voz aos quatro ventos, ao reparar no cadáver do que ficara ali estendido, quasi a-par do cavalo, a mais inocente das vítimas, logo ela entrou em clamor, como quem acorda e invoca o testemunho dos encobertos: — «Olhai a vossa obra: aqui fica aos corvos o homem que vós matastes! Mataram um homem esses que fogem, mataram um homem!»

O Brea ainda lhe tomou do braço: — «Mas olhai que fui eu...» — «Parece doido, o dianho», retorquiu-lhe escandalizada — cale-se, por amor de Deus». Só então ele compreendeu. Mas tinha o rosto encharcado de sangue: um dos quartos rasgara-lhe o coiro cabeludo. Ao longe, começou a apontar, sinuosa, a luz dum chumieira. Devia ser gente do molinho de azeite, que vinha acudir. — «Veja se o animal está morto. Temos alguns minutos para fugir. Era melhor levá-lo. Assim ninguém descobrirá nada — eles serão os primeiros a guardar o segredo ou a denunciarem-se como criminosos. Agora, é salvar-se ou perder-se». O animal dava ainda alguns sinais de vida: ao atentar no dono, mesmo através dos olhos embaciados, buscou e conseguiu erguer-se. Procuraram reanimá-lo com gotas de aguardente. Já se ouvia o galopio, e a luz vinha perto. Mas o Brea empaldecera, sentia-se amornar em quebranto, como a cegar-se no entendimento e a desatender-se da acção: que força resoluta e corajosa não empenhou a Marinha de Bucos para o arrastar dali, afoitando também o animal, muito lasso e tropêço! Depois, à luz maravilhosa das estrelas de Novembro, de cintilação diamantina e fulgentíssima, lavou-lhe a cabeça e a cara em água fria e corredia. Assim se conheceram e foi assim que principiaram a amar-se. Pela primeira vez, na inferna vertiginosa da sua libertinagem, o Brea sentiu abrir-se-lhe na alma, como a luz daquelas estrelas no céu límpido e gélido, a flor do sentimento puro, alguma coisa da vida, que ele renitente desconhecera e negara à vida. Essa admiração respeitosa e obediente, até mesmo entimada de escrúpulos, como sempre em ajoelhado fervor, ainda mais cresceu ao ver a admirável fortaleza com que ela desorientou e iludiu as suspeitas iniciais, apaziguadas dentro em pouco, sem que jamais se apanhasse o fio da meada, pelo convencimento de que, se houera alguma coisa da parte do Brea, a sua reacção fóra determinada e posta em legítima defesa.

Assim despedido da última loucura de perdulário — e que eram para ele, agora, todas as outras fêmeas, senão o remorso e a vergonha de chegar até ali, tam fartinho e relatinho, sem conhecer a mulher e do amor senão uma porta de escadas sujas e gastas, ou a desolação e a pressa de uma sombra engalhosa? —, o Brea achava dentro em si, apagadas as labaredas do satanismo obsessivo, apenas um enorme deserto de neve, tam longa e rude e triste, desalentada e tam morrinhenta, como as neves que, ao comprido dos eternos meses do inverno, recobrem e sepultam as alturas de Barroso. Muito distante e inalcançável, com chamazinha votiva na escarpa, agreste do mais alto pináculo, é que ele visionava a formosa sedução da Marinha de Bucos. Homem de impulsos, começou a picá-lo o tentar a ventura, ocorrer as sortes para além dos mares: caso pensado, era caso despachado. A moína da moça sentiu o coração trespassado pelas sete dores: afeição-se-lhe deveras, totalmente, de corpo e alma, sem reboço nem medida de conveniências ou precalços, amor de amor, como ela sadio e forte e decidido. Quis, ao ameaçar presenças de abalada, retê-lo pela evidência da inútil descomodidade para quem pensava, não já sem tempo, em estabelecer-se com regra na vida — era filha única, e lá de casa grangeavam terras de quatro carros e tinham a pastorear alguns rebanhos de boas ovelhas; depois, como a medisse no olhar a ambição desfrejada, com a magana tentação da sua carne, apertando-lhe as mãos em suas mãos húmidas de desejo e quebranto, na febre e ansia de o não perder,

com desmaios de abandono prometedores; mas, apenas, ainda mais atifada o Brea, agora de crescente refeito e incorporado neste novo alucinamento deslembador, muito cheio de miragens bacanais das diabruras do passado. — «Que não eram (dizia ele, ainda que a médio) de meter na cadeia de casamento pobre — o homem é que deve montar a casa, se quiser governar a mulher — os seus vintes e dois anos». — «E' que os via safos da roda da fortuna e desafortunado, se não mais ajuizados, nem por isso mais gastos.

No mesmo dia da partida, ante-madrugada, veio ter com ela — «Eu vou. Custa-me (e só por ti me custa), mas vou. Mas quero vir — que eu mesmo só vou com a ideia do regresso — e vou para tornar. Não sei se me entendes... Se enriquecer, aqui me tens; se não arranjar dinheiro, mas dinheiro que se veja, nunca mais ouvirás falar de mim. Para mulher — não quero outra. Mas eu sou dono da sorte — espera por mim que me terás aqui ao portelo para te levar à ilha. Foste a única mulher que eu respeitei e respeito. Esperas por mim?» — «A Marinha de Bucos respondeu — «Espero». Entre estas duas criaturas estava feito um juramento sagrado de vida ou de morte.

E a Marinha de Bucos esperou, recatando-se tam pura como nascera, durante quatro, seis e oitos anos — como aguardaria a vida inteira —, sem mais sinal, uma carta ou lembrança. Ao cabo de oito anos, o Brea chegou a S. Nicolau, de surpresa. Logo se romoneou, por entre o espantadiço da nova, que vinha ódre e pódre de rico — assim devia ser e era —; mas também logo se foi notando e se convenceram de que nem procurava nem perguntava, nem sequer falava da prometida noiva, cuja lealdade e fidelidade andavam na tradição. E para que havia de querer — essa não está má! — a lavadeira de taitocas ou chinelas, é, agora tam a fidalga? E' a ordem do mundo. De contentes, esfregavam as mãos, pelo bem feito da peça — atrevia-se a levandisca a vencer o gaio! —, os inimigos que haviam sido amigos, e os novos inimigos de ontem, uns e outros muito prontos, como virados de dentro para fora, a serem todos verdadeiramente, e por esta luz que nos alumia, grandes amáveis de, o senhor Brea de S. Nicolau. A Marinha, a princípio, não se desconcertou. Tinha absoluta crença na fé jurada: éle precisava de descansar, arrumar as suas coisas. Vira-o em sonhos, de noite, as consumidas noites da ausência, lá por essas paragens distantes, como se lhe mandasse e ofertasse o pensamento. Para demais, sabia-se que comprara a quinta e a casa de habitação, por uma quantia doida, e a trastejava com opulência de solareiro. Os dias foram passando. Mandou-lhe uma recadeira, com meios dizeres velados e discretos. Perguntou-lhe muito por ela, como se portara, o que fazia, se era ainda a mesma, fresca e linda, — mas não deu resposta. No segundo domingo do mês, fizeram-lho certo à missa de Refoios. Desceu ao Mosteiro, aquela espécie de basilica monumental, com o gracioso zimbório enuncado pelo Arcanjo, com as estátuas em granito dos doze Apóstolos, o altar de S. Miguel entre as duas torres. Enfiou na igreja, de uma só nave, vasta e em cruz, bem alumia de frente e pelas vidraças do zimbório, a que intermitemente corresponde uma varanda, e ajoelhado, muito encolhida em disfarce, debaixo do côro, com seus dois órgãos sustentados por faunos de pé de bode, compridas orelhas, dois chifres pequenos, a bocarra aberta, peito contraído, costelas salientes, lanuzados da barriga aos joelhos, e com muito outro figurado de singular expressão bufona, como os dois carecas barbilongos e de sobranceiros espessos (toda a talha da igreja é excelente, com os seus Anjos cavalegando gólfinhos), nos ângulos da base caras humanas em plasma, a própria cara do Zé Povinho (talqualmente a tornou clássica Rafael Bordalo Pinheiro — que havia de jurar-se ter dali colhido a inspiração genial da figura), invocando a bela imagem do Crucificado, de rosto exange, que domina, lá em cima do côro, as estalas aonde resavam os antigos Monges de S. Bento, nessa fundação legendariamente atribuída a D. Gomes Soeiro.

Ita missa, depois das Avé-Marias e entoada em côro a Salvé-Rainha, ainda resou baixinho: — «Bemdita sejais — Senhora das Dores; — Ouvi nossos rogos, — Mãe dos pecadores». — O povo, como era dia de mercado, lesto se escoou em direitura à rampa que para lá o conduzia, ladeando o Convento. A Marinha fóra das primeiras a saír, sobraçando o cesto em que trazia as bicas de manteiga para vender, e esperou na sombra coalhada das lages do adro, da banda do ferreiro, cuja

## VIOLETAS

Humildes, rasteirinhas pelo chão,  
São vestidas dum roixo cintilante,  
Quando as baloiça a leve viração  
Enche-se o ar de essência perturbante.

Humildes, rasteirinhas, elas são  
As flores ideais que, a todo instante,  
Os namorados trocam com paixão  
E colocam no seio palpitante...

As violetas nascem rasteirinhas  
Mas sobem até côlos de rainhas  
E perfumam alcôvas de noivados...

São as flores humildes, predilectas,  
De todos os Artistas e Poetas,  
Dos que são nesta vida desgraçados...

NOVEMBRO de 1936.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

bigorna quedava em silêncio dominical. Logo que o Brea assomou à porta, esplendente, carregado de brilhos metálicos e cristalinos, rosa enorme na botocira, sentiu-se tam arripiada e gélida como se de súbito se transformara em estátua morta de sal. O coração deu-lhe um baque: era ele, o mesmo, talvez mais remoejado no esmêro do cabelo e do bigodinho rente, muito alfaiatadinho; e não era ele, não, de todo em todo. Via-o homem rico, em que porventura se incarnava ainda o torvo herói das sandices legendárias e criminosas, mas sem esquirola nem migalha do seu apaixonado amante, Nada de comum, nem sequer a nublada reminiscência, entre seus corações. E achou que, vigorosamente, uma força repulsiva, inexplicável, misteriosa os divorciava com absoluta irreversibilidade. O Brea, ao deparar com os olhos nela, ficou também sem pinga de sangue. Já, da baixa famulagem dos aduladores videntes, alguns avançavam muito lesmas a cortejá-lo, quando, em repentino sacar de nervos, éle se foi refugiar no *Café da Glorinha*.

Eduardo d'Almeida.

Erratas do autor ao autor: — 2.ª coluna, linhas 10 e 11: acertando em cheio na cabeça do cavalo — deve ser: acertando na cabeça do cavalo; linha 22: foi acertar em outro — deve ser: foi atingir um outro.

**OKAY**  
E' uma camisa em popeline, 1937.  
22650  
Agente TABU  
**CASA DAS GRAVATAS**  
**O que há hoje**

**Desporto**  
A's 15 horas, no Campo do *Ben-leval* desafio de *foot-ball*, de Campeonato, entre os grupos d'honra do *Vitória* desta cidade e do *Sporting*, de Fafe.  
**Festas Nicolinhas**  
Com a entrada do «Pinheiro» cujo cortejo deve percorrer as ruas da cidade às 22 horas, iniciam-se os tradicionais folguêdos académicos.

**Quem nos ouve?**  
Chamam a nossa atenção para o muro existente entre a Fábrica do Minhoto e a calçada dos Cais de Pedra, pois que, pela lombada que faz, ameaça rufir à trepidação mais forte e — quem sabe? — colher de surpresa os viandantes daquele troço de estrada, que vai da Estação do Caminho de Ferro ao Castanheiro, sem dar tempo sequer a soltar o alívio «ai Jesus!».  
Segundo informações colhidas, esta barreira pertence ao Município, razão bastante para que o interesse colectivo veja remediado o mal, sem aturdidas lembranças ou novas reclamações.

**Obra... imortal**  
Não se trata provavelmente do resguardado feito à *veneranda* carvalha do Cano, a todos os títulos merecedora do carinho effluente dos nossos édis, como referência também não será feita aos arrogantes *chatses longues* que ornamentam aquela soberba e inimitável maravilha, considerada a

primeira d'este século... O caso é de maior tômo e de mór valia — tanta, que os munícipes se curvam reverentes e agradecidos —, para quem reconheça estar marcado *in albo lapillo* o risonho futuro que espera à *ex-sórdida* viela do chamado Campo Santo Velho.

Nanja dúvida! Cómoda, útil e agradável!  
Quão fino se revelou Catão ao ditar a grande prudência daquêles que se fingiam tolos em momento oportuno! Sabia e conhecia ser esta a boa experiência.

## Gazetilha

Com a permissão de «Camara Dão».  
A malfadada carroça  
Que só serve para troça  
Desta nossa pobre terra,  
Usa de novo o cobrto,  
Que visto não mui de perto,  
Lembra um *tank* de guerra.

Quando ela passa na rua,  
De asseio tão nua e crua,  
Quem não há-de entristecer?  
Vendo um cocheiro sebento,  
E burro tão lazarento,  
Dá *ganãs* de assim dizer:

— Tirem da circulação,  
Esse infame carroço  
Que de nós digno não é;  
Cumpra-se já esta ordem,  
Senão faremos desordem  
E nada fica de pé!...

Como não pode ser,  
Porque a polícia, ao ver,  
Na *saca* nos meteria,  
— Caro senhor Julião,  
Tenha de nós compaixão,  
Poupe-nos esta arelha!

Livre-nos do pesadelo,  
Que nos põe branco o cabelo,  
E findam nossos aitos;  
— A carroça é muito boa  
Para mandar à Lagoa  
Buscar *carvão* e *cabritos*.

Isto que era tão louvável,  
Se o supuser destestável,  
A outrem vamos falar:  
— 'stamos no S. Nicolau,  
O tempo, pois, não é mau,  
A carroça há-de acabar!...

**Belgatuor.**  
**Agradecimento do Sr. Ministro dos Estrangeiros**  
Sua Ex.ª, O Ministro dos Estrangeiros presta ao povo d'este Concelho de Guimarães, o seu agradecimento muito sincero pelas amáveis palavras de cumprimentos enviados por ocasião da publicação das notas diplomáticas do Governo Português

em resposta às acusações formuladas contra Portugal na questão da Guerra Civil em Espanha.

Assim o comunicou o Ex.ª Governador Civil ao Sr. Administrador do Concelho.

## Farpas

Sobre o 1.º de Dezembro

O 1.º de Dezembro é um grito de independência, é um tilintar de algemas que se partem, é um ar novo de esperança no futuro da Pátria.

Sessenta anos de cativeiro que terminaram, lume novo que se reascendeu, Lázaro que ressuscitou para novos destinos.

Nobreza, clero e povo que se junta, que se confunde, que se bate na mesma ansia de resgate. Ranger de dentes que termina num largo sorriso de contentamento. Almas que se libertaram dum pesadelo horrível que as asfixiava e as acabrunhava.

Bandeira intrusa que se abate para que o sol de Portugal beije de novo a bandeira da Pátria libertada.

E' esta a lição da história, é este o feito heróico que se comemora nesta data. Portugal, pela mão de D. João de Bragança, reconduzido à sua alta missão, voltou, de novo, a ser livre e independente. Livre e independente deverá manter-se, livre de influências estranhas, de princípios estranhos, de gente estranha.

Portugal quer ser livre, livre como o foi desde os Campos de S. Mamede até aos areais de Alcácer. Livre como voltou a ser nesse 1.º de Dezembro de 1640 e continuará enquanto houver almas nobres, de espirito alevantado e verdadeiramente português.

Porque como diz o Poeta no *Roteiro da Gente Moça*:

El lá, Rapazes! é vossa  
Todo o nosso Portugal.  
Dai-o, de alma — como em hostia,  
Ficando o corpo tal qual.

S. João das Caldas, Novembro, 21-936.

**Panos para Casacos e Vestidos, Veludos e FAZENDAS DE GRAÇA**  
**Ver anúncio da Casa Benjamim.**

## VÁRIA

**O S. Nicolau em Guimarães** — No *Independente*, bem redigido e selecto semanário vimaranense, de que foi director o distinto Notário Ex.ª Sr. dr. António da Silva Basto Júnior, publicou o saudosos Doutor João de Meira, um dos mais altos valores literários da nossa terra, um curioso estudo sobre S. Nicolau. Depois de evocar *1-Biografia* —, a doce figura do Bispo de Licia, que dotou três donzelas pobres e morreu ao descalço o dia 6 de Dezembro de 326, e de nos dizer *II-Culto* — que é, em Portugal antiquíssimo o culto do Santo e nada menos de 20 freguesias o tem como orago e protector (n.ºs 103 e 104 do ano 3.º — 19031, passa a tratar — III do — *Culto em Guimarães* —, que remonta, pelo menos, a 1662, ano em que, a 20 de Maio, se celebrou o contrato da Confraria com o Cabido para a construção da Capela, dedicada ao Santo, depois transformada em sacristia, e que ficava à entrada das escadas que levam ao côro da Colegiada. Representavam a Confraria os Reverendos André Gomes Caveira e P.º João da Silva Saigado; Francisco de Mesquita da Cunha; João Carlos Soares; Domingos de Freitas; os Licenciados Marcos de Figueiredo e Francisco Barbosa; o P.º Tomás da Silva; António Ribeiro e o Licenciado João Pereira do Lago: «todos mordomos e oficiais instituidores da Capela». Assinaram por parte do Cabido o D. Prior D. Diogo Lobo da Silveira, o Chantre de Guimarães Bento de Freitas, o Mestre. Escola Manuel Pinto, o Arcediago de Vila Cova Tomás Bocarro da Costa e mais Cônegos e Dignidades. A 6 de Dezembro de 1691, fundaram os Estudantes a sua Irmandade de S. Nicolau, cujo compromisso ou Estatutos vem publicado nos n.ºs 104, 105 e 106 daquele jornal. Neles se determina que a festa se faça no dia préterrito e querendo-a transferir o possam fazer até o mês de Maio e não mais adiante; que a ela assistirão o Juiz e mais oficiais com suas medallhas penduradas ao pescoço por uma fita branca e o que não assistir, estando na terra, o Juiz o condenará a pagar uma libra de cera fina; que podiam ser aceites como Irmãos todos

os Sacerdotes, Beneficidos, Letrados. Estudantes, e seriam riscados os que casassem ou exercessem officio mecânico; que nenhum Irmão entrasse, sem licença da Irmandade, em Comédia, Folia ou Dança, porque o aumento daquela consistia nas esmolas que se davam pelas Comédias e Danças. *João de Meira* publica ainda, ajudado pelo infatigável e devotado investigador João Lopes de Faria (n.ºs 107, 108 e 109) a Sentença que deram o pleito, em que era réu o Cônego João Machado de Azevedo, por este querer impedir as vésperas que, com licença do D. Prior, se estavam fazendo como preparatório da festa do Santo, e descreve, a seguir e por último (n.ºs 110 e 115) — *IV — A Festa dos Estudantes*. A usança de virem os Estudantes, no dia 6, da Cruz de Pedra, para a entrega da maçã, provem de, antigamente, no dia de S. Nicolau, éles receberem uma renda de 200 maças, 1/2 rassa de tremoços curtidors, 1/2 rassa de nozes, 2 rasas de castanhas assadas, 2 almudes de vinho e 2 dúzias de molhos de palha, renda que saía dos dízimos pagos ao Cabido pela freguesia de Santo Estevão de Urgezes e dela participavam os Coteiros, pois estes eram obrigados a frequentar, na Colegiada, as aulas do Mestre-Escola. Em 1834, com a extinção dos dízimos, o Cabido recusou-se a continuar o pagamento da renda; os Estudantes levantaram demanda, que venceram na primeira instância no ano de 1837 (ano em que foram aprovados os Estatutos da *Associação Escolástica Vimaranesa*), mas no ano seguinte — 1838 — o processo foi anulado na Relação do Porto. Ainda com o título *Festas de S. Nicolau* publicou João de Meira, também no *Independente* (5.º ano — 1905, n.ºs 208, 209 e 210) uma série de efemérides curiosas, as mesmas relativas. As festas estiveram suspensas de 1883 a 1895, ano em que recommearam, escrevendo o Pregão o Dr. Braulto Caldas, Pregão que foi recitado por Jerónimo Sampaio.

**De Francisco Rodrigues Lobo:**  
6) — no melhor de meus tenros anos, que a estes costuma morder sempre por vários modos a inveja venenosa da dura parca, de uma arrebataada enfermidade perdeu minha mãe a vida — o mar oceano — me trazia mais afeição do desejo — me embarquei com o mais que me ficava (do dote); e com próspero vento tomei porto em Galiza — deixando-me nestes desvios des-samparada — Lisboa é terra grande, e a muita confusão da gente e tráfego dela a faz embarçada — uma ocasião forçosa — a cubiça e o amor são grandes competidores.

**Notas dispersas** — «O século de Luis XIV é ainda a mais bela página da História de França. Voltaria havia de repeti-lo hoje, como o disse há cem anos (isto foi escrito em 1851); porque um bom século não se compõe somente de belas acções ou de heroicas conquistas; um bom século é o que gera ao mesmo tempo grandes capitães e grandes filósofos, grandes poetas e grandes artistas. Há-de sempre dizer-se o Século de Pericles e o Século de Augusto, o Século de Leão X e o Século de Luis XIV. Já-mais se dirá o Século de Napoleão, porque, sob Napoleão, há um só homem digno de bronze ou de granito para essa ufana e ativa musa, que se chama a História. Esse homem, era Napoleão. Prefiro a corte de Luis XIV ao sol de Austerlitz. Na corte de Luis XIV saído um Olimpo radioso: Jurenne e Condé, Malebranche e Pascal, Corneille e Molière, Mansard e Perrault. Não evoquei ainda todos os deuses, como Puget, La Fontaine, Racine e Lully. E os semi-deuses dessa idade de ouro do génio? Não tem conta. Todo o homem querendo de arte, escolhe sempre um ponto luminoso do passado para se refugiar como numa galeria de figuras activas. Não são os mortos os que vivem menos. Quem pode duvidar da imortalidade da alma, quando sentia viver em nós o espirito dos grandes homens, que ilustraram o passado? Quem ousará dizer que Molière morreu?...

Arsène Houssaye).

«Um país precisa de ter história: e na história o que vale e impressiona a ensina e assegura a continuidade histórica de um povo, são as belas atitudes, tanto as da beleza heroica como as da beleza moral. — O scetro dos imperadores e o ouro dos banqueiros não bastam para eternizar a glória de quem os teve como escravos

José Maria Teixeira de Faria

Foi largamente concorrida a missa que os empregados da Casa Alberto Pimenta Machado mandaram celebrar no domingo passado, na Basílica de S. Pedro, por alma do seu inditoso colega, sr. José Maria Teixeira de Faria, que a morte roubou há pouco mais de um mês.

Além de todo o pessoal da mesma Casa e do sr. Alberto Pimenta Machado, vimos ali a família do extinto e muitas pessoas das suas relações e das do finado, a mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, uma deputação de Bombeiros Voluntários, as instituições de beneficência desta cidade, etc.

Durante o religioso acto de estimado e hábil organista e nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes, executou, ao órgão, algumas composições de música sacra que muito agradaram a todos os assistentes.



DESPORTO Campeonato Distrital

Calendário de Jogos: Domingo, 22

- Em Famalicão: Vitória S. Club vence o F. C. de Famalicão por 3-1
Em Fafe: Sporting de Braga vence o Sporting de Fafe por 4-1
Em Braga: F. C. de Fafe vence o Comercial por 6-2

Classificação

Table with 2 columns: Team Name and Points. Vitória S. C. has 18 points, Sporting de Braga has 16, F. C. de Fafe has 12, Sporting de Fafe has 11, Comercial de Braga has 8, F. C. de Famalicão has 7.

Em Famalicão, o «Vitória» vence o «F. C. de Famalicão» por 3-1. — Um triunfo fácil. — Descortezia de uma assistência. — Uma arbitragem que não agradou.

Para início da 2.ª Volta, deslocou-se a Famalicão o nosso primeiro grupo, desfalcado de Bravo, titular do lugar de ponta-esquerda.

Triunfo fácil para as cores vimezanenses, a sua história a pouco se resumirá, dado não só o vantage com que os nossos players se desembarçaram do seu fraco adversário mas também pela falta de resistência encontrada, ou seja, association digno de menção, capaz de obrigar a um esforço de maior.

Entrou o «Vitória», em primeiro lugar, logo seguido dos arrendatários do Campo da Berberia, sendo ambos saudados pela diminuta assistência que ali acorreu.

Denotada a presença do árbitro, sr. David Costa, do Colégio Portuense, juntam-se os capitães dos dois grupos para escolher os seus campos.

Conbe a saída do team vimezanense, que, na sua sortida ao terreno dos adversários, alcança o seu primeiro ponto por intermédio de Clemente.

Posta a bola no centro, «Famalicão», desce mas sem resultado, pois a avançada é-lhe interceptada por João, que despacha para longe, aliviando, tendo os verdes de acudir à defesa, não sem que consintam a marcação de um corner que o team vimezanense não soube aproveitar.

O juiz assinala uma mão a Zeferino. A luta toma uma certa dureza da parte dos visitados, o que faz perder em beleza o jogo. Fouls sucessivos aos famalicenses, berreiro do público da região e domínio ligeiro do «Vitória», que procura esquivar-se ao desorientado embate dos impetuosos praticantes da bola que o acaso elevou até à categoria de Houra.

Adélio faz a primeira defesa aos 10 minutos, em notória liberdade de movimentos. Foul a Miranda por carga. Apertada intervenção do guarda-rédes famalicense e off side marcado a Miranda. Corner consentido pelos famalicenses, que nada resulta. Remate de Miranda que sai rizando o poste lateral. Carga a Zeferino que o árbitro, numa tarde de má visão, transforma em castigo contra o «Vitória».

Fouls aos dianteiros verdes pelas violentas cargas dadas em Mário e Pantaleão. Este último sai magoado do campo, para entrar minutos depois. Foul ao back-esquerdo do «Famalicão», por ter feito obstrução a Laureta, quando éste conduzia uma avançada pela sua asa, segurando-o pela camisola. Descida ao Campo do «Vitória», sem resultado eficiente. Aos 35 minutos Miranda marca o 2.º goal para o grupo vimezanense. Feita a saída, os verdes perdem imediatamente o controle da bola e é Lima quem não aproveita o ensejo de marcar novo ponto. Foul a José Maria por mão propositada. Fouls ao half esquerdo dos verdes e a Lima. Corner contra «Famalicão», que o árbitro não assinala. Obstrução a Laureta, feita sem contagem. Descida dos alvi-negros que o «keeper», defende. Fim da primeira parte.

NO 2.º TEMPO, faz a saída o grupo de Famalicão, que desce sem causar perigo. Remate de Pantaleão que manda a bola a pingar, por cima da trave. Novas descidas dos vimezanenses com alternados remates de Miranda e Zeferino. Lima faz um lindo cruzamento, que Laureta aproveita, entrando de cabeça, mas que o guarda-rédes do grupo visitado intercepta. A's entradas violentas dos verdes, os jogadores vimezanenses perdem em mobilidade. Rasteira a Pantaleão e carga ao defesa João, que passam despercebidas à arbitragem. A assistência manifesta-se insultuosamente e ameaçadora. O sr. David Costa interrompe o jogo para fazer intervir a autoridade contra o público insatisfeito. Recomeçado este, fouls sucessivos aos famalicenses e em tal quantidade, que ouve-se um desabafo distinto, proferido por um dos jogadores visitados: «Isto é uma tourada». A violência dos verdes compensa a sua falta de fôlego. Contudo, o «Vitória», conduz as suas avançadas e pode observar-se: um remate torto de Clemente, uma entrada de cabeça de Laureta, um tiro, à trave de Clemente, off side a Miranda, remate esgardo de Laureta e intervenções aten-

tas do guarda-rédes local. Carga a Zeferino que o sr. árbitro não reprime. Esplêndido cruzamento de Lima, que Laureta recebe e centra rápido. Pantaleão intercepta e remata imparavelmente a contar o 3.º goal, com um «virangaço», vistoso. O «keeper», desesperado pontapeia Pantaleão pelas costas com a convicção da impunidade manifestada.

Em nova avançada dos vimezanenses, Laureta é empurrado logo a seguir, sem que ao adversário fosse marcado foul. Uma fuga dos verdes e corner assinalado ao «Vitória», que Mário alivia. Bom remate de Clemente que o guarda-rédes envia para corner, mas sem marcação. Novo pontapé de Clemente, que manda por cima da trave. O domínio dos vimezanenses é agora excessivo, obrigando a defesa dos verdes a trabalho estenuante. Corner a «Famalicão», que, por morosidade de Clemente em rematar, não é aproveitado. Descida dos visitados que nos pareceu ser a única perigosa. Avançada da nossa asa-esquerda, que se perde. Corner a «Famalicão», que Clemente intercepta de cabeça a razar o poste lateral. Fuga dos verdes e mão ocasionada por Mário sobre a linha da grande área. Os indignos reclamam a grande penalidade que o árbitro consente. Marcada esta, a bola bate no poste lateral e de recobete vai anichar-se nas rédes, dando aos locais o seu ponto de Honra. Levada a bola ao centro, os visitados animam e entram de cometer toda a casta de tropelias e violências para as quais, inalteravelmente, a arbitragem não atende. Uma avançada a mais dos alvi-negros e é dada por finda a partida.

Como notas à margem, realçaremos: — A falta de cortezia da parte dos locais, com os seus insultos e doestos que tomaram crescendo atroador, e a falta de desportivismo que manda e ordena as violências excessivas. Mal vai ao foot-ball com tam desmiolados adeptos, sabido que da sua atitude resulta um ambiente de ódio e rancor que a continuar, obrigará a uma intervenção séria das autoridades e levar-nos-á a agourar um mau futuro para o desporto nacional.

O sr. David Costa não foi feliz na sua arbitragem. Deixou-se «comover», com os protestos da assistência e revelou-se nos em tarde de má visão. Se de comêgo tivesse reprimido o jogo duro dos visitados — a quem seduzia a promessa de um fato de boa casemira, como nos foi dado ouvir a um dos jogadores famalicenses —, não sairíamos aborrecidos com o seu trabalho e não faríamos decerto é te reparo.

O sr. Augusto Martins, de Braga, falou! Falou com aquela autoridade que a sua delicada situação lhe empresta — a autoridade própria de quem sofre de uma deglutição anormal e sente o estômago dilatado, aproveitando-se do ar atmosférico à falta de outro alimento — para culpar erros de outros que não os seus.

Embaralhado entre o seu desejo de «servir», — no que ninguém o desmentirá — e o desnoiteamento que lhe assaltou de todo o espirito, destempera-se no insulto soez e no esconjuro, como revelação de argúcia que, afinal, é a suprema defesa dos fracos, julgando-se por si o Simónidas atido e confiado em não atraíção a memória e capaz de descobrir o maravilhoso processo da perduração dos actos, certo de que a impunidade o deixaria livre de movimentos e nos forçaria a um silêncio de choninha.

Eganou-se, porém; onde há palhas se vê palheiros. E estamos já a contemplá-lo, de sorriso amarelado e de óculos embaciados, sensitivamente ferido pelo arrependimento, a cuspir a frase de retumbância que nos desancará sem dó nem piedade, atormentado e mortificado com a sua avariada falta de critério — ou não fosse o Presidente do Colégio Bracarense de Arbitros —, perdido totalmente no emaranhado cocho do seus desmiolados admiradores, colectivamente apostados em aplicar-nos «um justo correctivo», e des-selando-se da canga com que o ajoijamos... Estamos já a vê-lo e sentimos forte o abanão do seu estrebuchar, atochado como se encontra com a retranca dos 35 off-sides, dos 23 fouls e de 1 penalty — contados e recontados durante a sua nauseante exibição.

Mas, paciência: a rã da fábula tam-

ATELIER DE CHAPEUS E VESTIDOS ARMANDA FONSECA

RUA DA REPÚBLICA, 91 -- GUIMARÃIS

Encontrarão V. Ex.ªs execução de bons figurinos de vestidos e chapéus, com a maior perfeição, a maior brevidade, e modicidade em preços.

Em chapéus os mais recentes modelos, e perfeição em concêrtos.

bém estourou ao pretender imitar o boi, apesar de ter pele nua e assás elástica.

Por isso, vamos ao que importa: — O sr. Martins revelou-se de uma vacuidade a toda a altura do seu alcançado e esguio corpo.

— Não sabe o que são os primores de educação nem tam pouco conhece o valor das palavras a não ser pelo peso das letras de chumbo com que se compõem.

— Usa o insulto como qualquer garoto de rua, atolando-se no nateiro da impudência.

— Não argumenta; prolifera-se em doestos de matulão habituado a fazer surriadas e a cometer toda a casta de deslizes técnicos.

— Ludibriou-se ao julgar-se homem capaz de ler uma «partitura», quando ao fim e ao cabo só poderá tocar em assobio de barro, e mesmo assim revelando ter orelha dura e embocadura fraca.

— Nasceu para dez reis e ficamos convencidos que nunca chegará a vintém.

— E' servil, incoerente e remoínhoso de espirito.

— Sofre de todos os males, inclusive de de aerofagia, que não sabe o que é — demonstrando uma ignorância crassa e uma inépcia ainda maior.

— Desconhece o mais rudimentares princípios do jornalismo, o que se constata ao reconhecer-se-lhe a indecisão e a gaguez com que deseja justificar um erro, na verdade impróprio de quem tem a infamia de se alçapremar aos píncaros da honestidade e da lealdade.

— E' ridiculo, é pícaro e é grotesco!

E como já basta, construir-se-á um novo «Porto do Pireu», para obstar a bloqueios desta natureza, para que, passados ávante, possamos exclamar: rira bien le dernier que rira.

L. Coelho.

N. do R.

No último número, na página quarta, terceira coluna, salu uns fartos e refartos de «rébanches», que devia ler-se: «fartas e refartas de rébanches que nenhum proveito trazem e só prejudicam o desporto nortenho».

Justa e significativa homenagem a um verdadeiro desportista

Com este título publicou, há dias, o nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», na sua Crónica Desportiva, o seguinte artigo, que gostosamente transcrevemos:

«Dada a ausência de auxílios oficiais em que o desporto português tem vivido; atentas as dificuldades que dia a dia rodeiam as colectividades desportivas; o desenvolvimento e o progresso da educação física no nosso país seria um mito se, em cada terra, em cada agremiação, não aparecesse um «Messias», um verdadeiro desportista, sempre pronto a sacrificar as suas comodidades e — quantas vezes! — o seu dinheiro; no sincero desejo de alvar e prestigiar, cada vez mais, a sua terra e o club da sua simpatia, concorrendo, assim, simultaneamente, para o engrandecimento de uma causa que a todos é útil — sobretudo à Pátria.

E' porisso que, quando ao nosso conhecimento chega a agradável notícia duma homenagem, por mais singela que seja, levada a efeito pelos desportistas agradecidos — a um desses «bemeitores» do desporto nacional, a nossa alma transborda de alegria e a nossa sensibilidade manifesta-se cheia de contentamento e íntima satisfação.

A servir de lenitivo a tanta dor, provocada por malquerenças e gestos desalegrantes, de cuja fertilidade — na época corrente — só prejuizos podem advir para todos; surgem, de quando em vez, atitudes que dignificam e ennobrecem quem as pratica, servindo, também, para amortecer os maus efeitos daquelas.

Há dias, coube à gente de Guimarães a vez de pagar o seu tributo de gratidão a um ilustre desportista vimezanense, o incansável e prestigioso presidente da direcção do Vitória Sport Club, sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Conforme o nosso jornal relatou, uma comissão de sócios dedicados daquele importante club, levou a efeito uma simpática festa de homenagem àquele distinto dirigente, dela tendo compartilhado, igualmente, os jogadores da sua categoria de honra. Dórvante, no site do Vitória Sport Club, na visente terá ocasião de apreciar a fotografia do sr. Ama-

deu da Costa Carvalho, alinhada na galeria de honra dos que ao club tão relevantes serviços têm prestado — e a lembrar aos vindouros quanto vale a persistência, dedicação e amor clubista.

Foi essa trilogia de predicados que jamais abandonaram o homenageado, aliada a um baírrismo puro e isento de paixões derrotistas, que fizeram dele o desportista querido, o orientador «gentleman» e respeitado.

Bem merecia, portanto, o digníssimo presidente do Vitória S. Club, a manifestação de simpatia que o povo da sua terra acaba de prestar-lhe.

Ele tem sido — sem lisonja — a «alma mater» do valoroso club vimezanense, o «sacrificado» do desporto local, fazendo parte integrante daquella legião que, infelizmente, vai raueando.

Saídando os autores de tão feliz consagração, daqui nos associamos a ela, desejando, ardentemente, que o sr. Amadeu da Costa Carvalho continue a prestar ao Vitória o seu precioso auxilio, ao mesmo tempo que lhe apresentamos as nossas mais cor-deais felicitações — único prêmio que, neste momento, podemos conceder-lhe.

Música

Estes últimos dias tem sido bafejados por um sol acariciador, bom e bonito. Doira a paisagem e predispo-nos bem. O frio ainda não é forte de forma que a temperatura é agradávelíssima; nem parece Novembro em Bragança. E foi com um destes dias bonitos que se inaugurou, com a presença das autoridades civis e militares, o Teatro Cine-Camões, coincidindo com o debut de Orquestra Norte Portugal organizada recentemente instalado no edificio da Associação dos Artistas de Bragança; caia a prumo o sol quando os foguetes rebentavam, as palmas estalavam e a banda tocava marcialmente uma marcha em F4.

Nesta altura tive dô de Guimarães! Sim! dô; por não ter ao menos um teatrinho como o que se acaba de inaugurar em Bragança, que graças a um homem activo e diligente, o sr. António Nogueira, se construiu rapidamente. Mas... oh! surpresa! relanceando o olhar pelas notícias de Guimarães fiquei encantado! Conte-te e lembrei-me de sf.

A minha mente veio a recordação duma conversa em que não era estranho o nome do Ex.º Sr. Bernardino Jordão, como homem capaz de meter ombros à realização duma das ambições dos Vimezanenses: — O Teatro!

Foi portanto com grande alegria que eu li a notícia de que em breve as obras para um novo Teatro vão começar. Assim poder-se-ão ver e ouvir lindos programas, boa música e muito mais. Haverá mais um motivo para a Orquestra Vimezanense continuar a trabalhar.

E com o pensamento Lá parece-me ouvir o sr. Jordão, depois de examinar a planta, orçamento, etc., dizer ao engenheiro: — Pois, F4-sol-lá.

Trongo.

ADEUS

A' Ex.ª Sr.ª D.ª A. P. D.

Cinco letras sômente e tão saúdesas, Tão tristes, tão singela, tão banais... A's vezes vejo nelas negros ais Carpidos por gargantas dolorosas.

Dizem-nas es soldades às espôças Partindo para não voltarem mais; Repelem-nas chorando os que são pais Beijando os filhos seus, boões de rosas.

Soluça-as numa árvore e passarinho Ao vêr, a pezar seu, desfeito o ninho Feito com mil cuidados junto aos céus.

... E ao vêr-te assim partir, mulher que adoro, Também as eu soluço enquanto choro. — Cinco letras sômente — adeus. Adeus. Guimarães, 24/11/936.

A. Rodrigues.

V. Ex.ª já conhece as

Meias «RAJÁ»?

As meias de seda «RAJÁ», finissima e transparente, de seda pura animal, já se encontra à venda na

Casa das Gravatas ao preço de 30\$00 (Preço único no País)

O NATAL DOS NOSSOS POBREZINHOS

Dar aos pobres, é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já às dezenas — muitas dezenas! — as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Ceia Santa do Natal de Jesus!

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena embora — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lançamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão.

Table with 2 columns: Name and Amount. «Notícias de Guimarães» 100\$00, A. L. R. 5\$00, A. L. dos Reis 5\$00, S. V. 4\$00, Anônimo 10\$00, Eduardo Lemos Mota 5\$00, Albano Martins Coelho de Lima (Pevidém) 20\$00, D. Custódia Costa 5\$00, António José Ribeiro (Atães) 5\$00, Abílio Pinto de Barros (Cuca) 30\$00, D. G. L. Freitas Veloso (Negrelos) 20\$00, Soma 209\$00

Portugal perante os acontecimentos de Espanha

A enérgica atitude do Governo Português perante os acontecimentos de Espanha tem merecido o mais lisonjeiro como significativo aplauso por parte da maioria dos jornais ingleses e franceses.

Respigamos do Observer Morning Post e da Revue des Ambassades as passagens mais interessantes dos artigos que focam a posição de Portugal ante a guerra civil espanhola.

O primeiro daqueles jornais, depois de frizar que somos o mais velho dos seus aliados, escreve:

«O caso de Portugal não se assemelha a nenhum outro. O comunismo ibérico é uma ameaça, imediata e declarada, contra o seu próprio Governo e a sua própria existência. Em legítima defesa e para sua própria conservação é impossível a Portugal conservar-se neutro. Como já tivemos ocasião de dizer, o mesmo seria pedir a um edificio ameaçado por um incêndio em prédio vizinho que se conservasse neutro entre o fogo e os bombeiros».

Por sua vez o Morning Post, outro órgão dos mais representativos da imprensa inglesa, apreciando as acusações formuladas contra o nosso Governo de estar abertamente prestando auxílio e consentimento no fornecimento ilícito de armamento para a Junta (de Burgos), não obstante ser signatário do Pacto de Não-Intervenção, escreveu mais adiante: «Jamais se apresentou qualquer prova concreta de culpabilidade portuguesa no suposto tráfico de armamento».

Referindo-se em seguida à vigorosa resposta do Governo Português às tais acusações, resposta essa que teve o incondicional apoio do Governo inglês, conclue por dizer: «O Governo Português é responsável, por um território, que pela sua superfície e situação geográfica se encontra sobremaneira exposto à influencia do seu vizinho, de tamanho maior. Se os «vermelhos» vencessem em Espanha, Portugal teria naturalmente motivos de sobejo para recedar da estabilidade do seu regime, que nada tem que o identifique com os governantes de Madrid. Longe de merecer recriminações, o Governo de Lisboa merece todos os encomios pela prudência que revela perante a ameaça contra a sua própria existência que, certamente, adviria de um regime «vermelho» que triunfasse além da fronteira».

Por seu turno La Revue des Ambassades escreve: «E' fácil compreender, portanto, que Portugal, cercado pela Espanha revolucionária, ameaçado directamente por uma certa propaganda moscovita que sonha com a soviétização total da Península Ibérica, tenha receio do que se passa no país vizinho, queira fechar a porta à invasão do espirito e dos métodos bolchevistas e procure manter as mãos livres não se prendendo em acôrds internacionais senão na medida em que lhe sejam dadas as garantias necessárias à sua própria segurança».

«Não nos podemos surpreender de que Portugal e o seu Governo terrivelmente ameaçados pelo desenrolar dos excessos revolucionários espanhóis, queiram conservar a sua independência não sacrificando as possibilidades de defesa às fórmulas de compromissos internacionais vazias de sentido cuja ineficácia é já conhecida por experiência».

(Matheus de Albuquerque)

Acordar no coração as memórias do passado é como ver, na luz emaciada mas ainda oirescente do crepúsculo, os rosados fulgores da manhã primaveril.

Chegou o Inverno

Galochas, guarda-chuvas, luvas, polainitas, polainas, para homem, senhora e criança. O melhor sortido só na Loja das Camisas, junto ao Café Oriental e na Camisaria Martins e Casa das Meias. (214)

# COLEGIO DUBLIN (para meninas)

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o corrente ano lectivo que principiou a 7 de Outubro.

## Padaria VENCEDORA

(ANTIGA CASA CARVALHO)

Rua da Liberdade, 8-10 -- GUIMARÃIS

José Ribeiro Pinheiro, filho de António Ribeiro Pinheiro, participa a todas as pessoas que tomou conta desta Padaria e agradece ao público vimaranesse experimente todas as qualidades de pão do seu fabrico, a todos agradecendo desde já as visitas que se dignarem fazer ao seu estabelecimento.

**Fabrico esmerado de todas as qualidades de pão, desde o pão de milho ao saboroso "bijou", ASSEIO! LIMPEZA! ESMERADO FABRICO!**  
Assumiu a gerência deste estabelecimento o sr. David Rodrigues filho do sr. António Rodrigues, conceituado industrial de padaria nas Caldas das Taipas.

### Comemorando o 1.º de Dezembro

Realiza-se depois de amanhã, dia 1.º de Dezembro, nesta cidade, por iniciativa dos Sindicatos Nacionais, uma comemoração do feito de 1640, com o seguinte programa:

A's 10 horas, missa na igreja de S. Francisco, por alma dos Heróis de 1640.

Em seguida, Cortejo dos Operários, com os seus estandartes, acompanhados da banda dos B. V. em direcção à nova Casa Sindical, onde, com a assistência das Autoridades, se procederá à inauguração dos Sindicatos dos Sapateiros, Penteiros e Secção dos Metalúrgicos, sendo desfilados os retratos de várias figuras do Estado Novo.

A tarde, pelas 15 horas, no Largo de S. Francisco, com o concurso das crianças das escolas, proceder-se-á à plantação da simbólica *Arvore do Renascimento*, sendo executados cânticos patrióticos.

No centro industrial do Pevidém, realizar-se-á, igualmente e com brilho, a *Festa da Arvore*.

### Na Alfaiataria RIBEIRO, FILHO, últimas novidades em sobretudos.

### Ceia de Natal dos Pobres

A Mesa da Irmandade de S. Crispim dirigiu aos Vimaraneses a seguinte circular:

Ex.º Senhor:

Aproxima-se a grande festa do Natal, a mais alegre e emocionante de todo o mundo cristão. Esta festa comemora o nascimento de Jesus, Salvador dos homens.

O seu maior mandamento foi o da caridade; o sentimento mais belo que a sua doutrina despertou no coração do homem foi a compaixão das misérias do seu próximo. A melhor prenda pois, que podemos ofertar a Jesus no dia da sua festa Natal será o óbulo que vai ajudar a encher a mesa dos pobres da nossa terra, para que nos seus lares haja também alegria.

E só depois de cumprido este nobre e sagrado dever, é que podemos sentar-nos satisfeitos e alegres à nossa festa.

E já uma tradição gloriosa para Guimarães, a realização da grande Ceia do Natal no Albergue de S. Crispim, onde tem lugar à mesa todos os desprotegidos da sorte.

A Mesa actual desta Irmandade não quer quebrar esta tradição de caridade; e para levar a cabo tal nobre, mas pesada tarefa, espera o generoso auxílio de V. Ex.º, que desde já, em nome dos contemplados reconhecidamente agradece.

Guimarães, 15 Novembro-1936.

A Mesa — Padre Augusto Borges de Sá, João da Silva, Constantino Alves, Domingos Soares Barbosa de Oliveira, Domingos António Leite de Freitas, Adelino Gaspar António da Silva, Fortunato Ribeiro Marques, António de Freitas e Manuel da Silva Ferreira.

Nota — A recolha das esmolas é feita na Barbearia do sr. Simão Costa, à rua de Santo António.

### Ecos do comício Anti-comunista realizado em Guimarães

As Direcções dos Sindicatos Nacionais, promotores do comício anti-comunista realizado em Guimarães, deliberaram, em Sessão conjunta, efectuada no dia 20, agradecer a todas as colectividades e pessoas o concurso que prestaram a essa grandiosa manifestação nacionalista, es-

com o respectivo modelo do caderno de encargos.

**Excursionismo** — A convite do grupo excursionista do Pôrto «Os Mangericos», e para assistir a uma festa que terá lugar na sua sede, deslocou-se hoje àquela cidade uma deputação do grupo local «20 Arautos de D. Afonso Henriques», que é constituída pelos seus membros directivos.

#### V. Ex.º

Encontra um bom sortido de artigos de bordar, nacionais, e estrangeiros DMC, agulhas para trabalhar em lã; Onduladores e Frisadores para o cabelo, tesouras para costura e bordar, na Camisaria Martins, a Casa das Meias. (215)

**Imposto de Trabalho** — A Câmara Municipal adoeu o pagamento do imposto de trabalho, para o próximo mês de Dezembro.

**Cumprindo um legado** — Esteve há dias, nesta cidade, onde veio cumprir um legado de seu irmão, falecido há meses, o nosso ilustre conterrâneo, sr. João Eduardo Alves Lemos, residente em Estremoz, que fez entrega das quantias de 20.000\$00 e 5.000\$00, respectivamente, à Santa Casa da Misericórdia e ao Asilo de Santa Estefânia.

#### A 7500 III

Sapatos de agasalho para senhora e homem. O maior sortido em calçado de agasalho, para senhora, homem e criança. O mais barato só na Camisaria Martins a Casa das Meias. (213)

**Sociedade Columbófila** — Reúniram-se, na quarta-feira, em Assembleia Geral, os sócios da Sociedade Columbófila Vimaranesse, para aprovação do seu estatuto.

**Manifesto de vinhos verdes** — Terminou há dias o serviço do manifesto dos vinhos verdes, na sede da Delegação desta cidade da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, tendo o mesmo decorrido na melhor ordem e sob a competente direcção do Delegado, o nosso prezado amigo sr. Domingos Freiria que foi incansável em atender as muitas centenas de pessoas que, durante dias sucessivos, ali foram fazer os seus manifestos.

Se é certo que alguma arrelia possa ter sofrido aquele nosso amigo não é menos certo que os contribuintes, na sua quasi totalidade, louvaram a maneira atenciosa e correcta como ali foram recebidos.

Se houve no meio de tanta gente uma pessoa menos educada que quiz dar-se ao luxo de reclamar sem razão, para tal isso não importa, uma vez que, dum maneira geral e quasi absoluta, todos os restantes ficaram satisfeitos.

**Escutismo** — No passado domingo a Alcateia n.º 4 (D. Afonso Henriques) bivacou na freguesia de Urgezes. O acampamento foi visitado pelos escutas do grupo n.º 6 (S. Dâmaso) e n.º 116 (N. S. da Oliveira) e por muitas pessoas das redondezas. Correu tudo na melhor ordem tendo os escutas regressado ao fim da tarde muito satisfeitos.

#### A 8500 III

Camisolas de lã de muito agasalho, para senhora e homem. O maior sortido em camisolas, polovers, blusas, meias de lã e lãs em fio, só na Loja das Camisarias, junto ao Café Oriental e na Camisaria Martins, a Casa das Meias. (212)

## BOLETIM ELEGANTE

**Casamento** — No Santuário do Sameiro, em Braga, realizou-se, na quinta-feira passada, o casamento do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Damião de Sousa Oliveira, filho do sr. Manuel de Sousa Oliveira, já falecido, e da ex.ª sr.ª D. Antónia Pereira de Oliveira, com a ex.ª sr.ª D. Maria Luisa de Brito Abreu Fernandes Rocha, gentil filha do falecido proprietário, sr. José António Fernandes Rocha e da ex.ª sr.ª D. Maria Delfina Brito de Abreu Fernandes Rocha, da Casa do Bairro, da freguesia de Tagilde.

Paranifaram por parte do noivo o nosso bom amigo, sr. Manuel Fernandes Pôrto e sua esposa, a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Neto Souto e Menezes, da importante Casa de Rosende, Freamunde, e por parte da noiva, seu irmão, o sr. Armando Fernandes da Rocha e sua prima, a ex.ª sr.ª D. Alzira Monteiro de Sá. Foi celebrante o rev. Alberto Martins, digno pároco de Infiães, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Findo o acto religioso foi servido aos noivos e convidados um lauto almoço, no Hotel Aliança, em Braga. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

**Comendador Boaventura Cardoso de Miranda** — Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, na última quarta-feira, o nosso distinto amigo, sr. Comendador Boaventura Cardoso de Miranda, da importante Casa de Deniz, Santo Tirso, bem como seu irmão e filho, os também nossos amigos, srs. Gabriel Cardoso de Miranda e José Bazilio Cardoso de Miranda e ainda o sr. dr. Antero Machado, da Póvoa de Varzim, que regressavam de uma grande caçada.

**João Eduardo Alves de Lemos** — Na companhia do nosso querido amigo, sr. Jerónimo Sampaio, deu-nos há dias a honra da sua visita, o nos-

so distinto conterrâneo, sr. João Eduardo Alves de Lemos, residente em Estremoz, o que muito agradecemos.

**António de Sousa Lima** — Tem estado em Celorico de Basto onde foi de visita a seu cunhado, o nosso prezado amigo, sr. Manuel M. Moniz Coelho, da Casa da Veiga, o também nosso prezado amigo e digno 2.º Comandante dos B. V. de Guimarães, sr. António de Sousa Lima.

**Dr. José Sebastião de Menezes** — Esteve entre nós, na última quinta-feira, o nosso distinto amigo, sr. dr. José Sebastião de Menezes, da Casa da Portela, Pevidém.

**D. Guilherme da Cunha Guimarães** — A fim de descansar um temporada, regressou da sua diocese de Angra a esta cidade, o nosso ilustre conterrâneo e Venerando Prelado, Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, que se fez acompanhar do seu secretário particular o rev.º Francisco Silva.

**Abílio Pinto de Barros** — Deu-nos ontem o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo, sr. Abílio Pinto de Barros, de S. Martinho do Campo.

**Aniversários natalícios** — Francisco da Cunha Mourão — Passa amanhã, 30, o aniversário natalício deste nosso prezado amigo e activo agente em Guimarães, da importante Companhia Atlantic a quem felicitamos.

**Joaquim da Silva Eugénio** — Fêz ante ontem anos este nosso prezado amigo e conceituado industrial. Os nossos parabéns.

**De visita** — Acompanhado do ex.º sr. Tenente Jaime Pereira da Silva Sabino, esteve entre nós, no passado domingo, o nosso estimado conterrâneo, sr. Manuel José da Costa Guimarães, proprietário da «Imprensa Universal». Após a visita à montanha da Penha e a vários monumentos da cidade, retiraram para Aveiro, belamente impressionados.

**Partidas e chegadas** — Tem estado em Lisboa o nosso amigo e conceituado industrial, sr. Belmiro Mendes d'Oliveira.

— Regressou da mesma cidade o nosso amigo, sr. José André, conceituado industrial.

— Regressou das suas propriedades de Briteiros, o também nosso amigo e conceituado comerciante, sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

### SUFRÁGIOS e FALECIMENTOS

#### D. Esménia Dias Pereira da Rocha

Como noticiamos no nosso último número, finou-se há dias, em Moreira de Cónegos (Cuca), onde residia, a sr.ª D. Esménia Dias Pereira da Rocha, esposa do sr. António Pinheiro da Rocha, empregado Superior da Fábrica da Cuca, e irmã do nosso prezado amigo, sr. Armando Dias Pereira, tendo a sua morte causado muita consternação em todas as pessoas que a conheciam.

O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de saúde realizou-se na manhã de domingo passado, tendo ido desta cidade e de outras localidades, várias pessoas, tomar parte nos actos fúnebres.

### As Festas Nicolinas são hoje anunciadas à cidade com a entrada do «Pinheiro»

As tradicionais Festas Nicolinas são hoje anunciadas à cidade com a entrada do clássico «Pinheiro» que promete atingir desusado brilhantismo, graças aos esforços da Comissão promotora dos velhos folguêdos académicos. O cortejo dará entrada na cidade às 10 horas. Nêle se devem incorporar o grupo de Zés-Pereiras, alguns carros alegóricos, etc., e muitas dezenas de juntas de bois que puxarão o carro do mastro anunciador das Festas.

Nos dias 4, 5 e 6 terão lugar, como de costume, os seguintes números: *Posses e Magusto*, *Bando Escolástico* que é da autoria do distinto Poeta vimaranesse, sr. Delfim de Guimarães e será recitado pelo seistanista Hellder Rocha e *Cortejo das Magis*. Todos estes números devem ser brilhantes para o qual os simpáticos académicos não se poupam a trabalhos, sendo auxiliados pelos velhos.

Na ocasião em que, apressadamente, redigimos esta ligeira notícia, chega-nos a triste nova de que as *Danças*, número final das Festas e que há alguns anos já não é levado a efeito, não pode realizar-se mais uma vez, e desta vez por motivos absolutamente contrários à vontade dos nicolinos.

E' com máguca que o comunicamos aos nossos leitores, demais sabendo que se tratava de um número que iria contribuir para o brilho das Festas.

A letra das *Danças* era da autoria do nosso amigo e querido conterrâneo, sr. Simão Neves, estudante velho.

No dia 6 à noite realizar-se-á a Ceia de Confraternização dos velhos, no Hotel do Toural, estando já aberta a inscrição nos Cafés Oriental, Toural e Sport e na Leitaria Moderna.

De esperar é que os velhos se inscrevam sem demora, para que aquela festa de confraternização tenha o brilho e o entusiasmo que deve ter.

# Sociedade Norténia, L.ª

Praça Carlos Alberto, 110-1.º  
Telef. 6414

PORTO

## Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes: (155)  
**Gomes Alves, Matos & C.ª**  
Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

EXPERIMENTE OS NOVOS MODELOS

# CITROËN

«TRACÇÃO Á FRENTE»

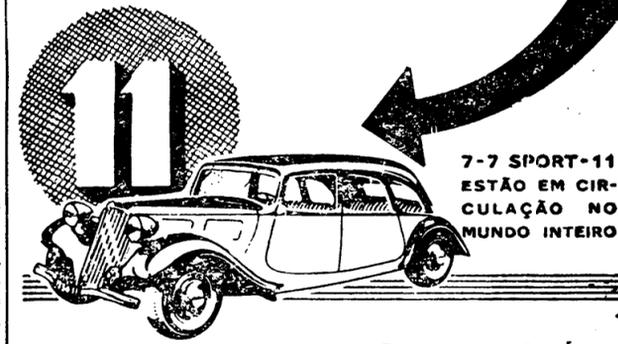
OS CARROS QUE ESTÃO EM AVANÇO DE 2 ANOS SOBRE A CONSTRUÇÃO AUTOMÓVEL MUNDIAL



### OS MODELOS 1937

trazem importantes aperfeiçoamentos e possuem as características seguintes:

- Carrosseries Tubo Aço
- Monocoque
- Direcção novo modelo
- Amortecedores hidraulicos
- Barras de torção reforçadas
- Nova suspensão do motor
- Nova suspensão do motor aperfeiçoada
- Juntas de cardan silenciosas
- Eixo trazeiro cruciforme
- Travões hidraulicos Lockheed etc., etc., etc.



Agente no Minho: DOMINGOS BAPTISTA DE ARAÚJO  
R. CANDIDO DOS REIS, 74 — BRAGA

Experiências em 28-29 de Novembro de 1936  
AGÊNCIA CITROËN: Praça D. Afonso Henriques.

QUEM desejar Vestir bem ou encontrar modicidade de preços, só

## na ALFAIATARIA com fazendas de RIBEIRO, FILHO

(Ao Largo João Franco)

onde os seus Ex.ºs Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de casimiras para a Estação de Inverno.

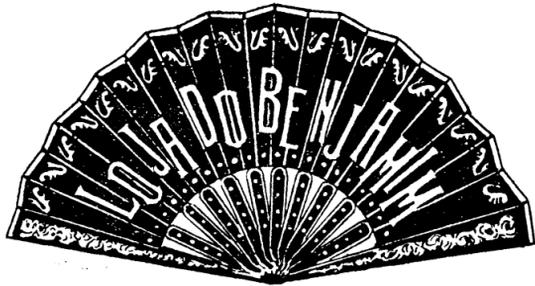
Padrões de grande novidade. Os menores preços.

### Asilo de Santa Estefânia de Guimarães CONVOCAÇÃO

**ASSEMBLEIA GERAL**  
Convido os Subscritores deste Asilo, nas condições do art.º 28.º dos Estatutos, a reunirem na Sala das Sessões, no dia 6 de Dezembro próximo, pelas 9 horas, para se proceder à eleição da Direcção que tem de gerir os negócios desta casa no triénio de 1937 a 1939. Não comparendo número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 13 do dito mês, no local e hora acima indicados.  
Guimarães, 27 de Novembro de 1936.

O Presidente, (218)  
(a) Alfredo Dias Pinheiro.

A fim de serem apreciados alguns assuntos, designadamente a nomeação de alguns sócios honorários, sob proposta da respectiva Direcção, são convidados os sócios da Sociedade Protectora dos Animais, de Guimarães, para uma reunião da Assembleia Geral, que se realizará no dia 6 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, na sede desta colectividade, sita na Rua da República n.º 22.  
Não comparendo número suficiente de sócios para a Assembleia funcionar, ficará a citada reunião adiada para o dia 13 do mesmo mês, às mesmas horas e no mesmo local.  
Guimarães, 24 de Novembro de 1936.  
O Secretário da Assembleia Geral,  
José Pereira Gonçalves.



# CASA DO LEQUE

Toural, 105 -- GUIMARÃIS -- Telefone 64

## BENJAMIM DE MATOS & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

A casa que mais novidades apresenta e que MAIS BARATO VENDE

Inaugurou a estação de Inverno, com variado sortido de artigos em todos os géneros, adquiridos nas principais FABRICAS de ESPECIALIDADE.

Sortido completo em Peles para adornos, Peluches, panos para casacos, Fazendas de lã para Vestidos de Luto e em cores, Veludos em cores e preto, Flanelas de Lã e d'Algodão, Chales, Cobertores de lã e de algodão em todos os tamanhos, Malhas, Riscados, Opalines, Sêdas, Lenços de Malha, de lã e de seda, Panos Brancos e crus em todas as larguras, Meias, Peúgas, Fazendas Brancas, Miudezas, Botões de fantasia, etc.

Grande Secção de Carpetes e Tapetes. (207)

**Dos muitos artigos em existência, damos nota de alguns, como GRANDE RÈCLAME.**

Panos de lã para Casacos, (Novidade) desde 15\$00 o metro; Fazendas de lã para Vestidos, desde 6\$00; Veludos em côr e preto, a 28\$00; Peles para adorno, desde 9\$00; Bretanha branca e côres para enxovais, desde 2\$30; Flanelas de algodão, desde 3\$00; Lãs em meadas, todas as côres, a 30\$00 o quilo; Bôlsas e Carteiras para Senhora, a 10\$00; Véus pretos, a 11\$00; Echarpes de seda, desde 20\$00; Meias fio Escócia para Senhora, desde 3\$50; Peúgas fio Escócia para homem, desde 3\$00; Toalhas feltro em côres e branco, a 2\$20; Chales de lã, grandes, 7\$00; Cobertores de algodão, desde 4\$50; Polowers e Blusas, malha para Homem, Senhora e Criança, desde 5\$00 e 10\$00; Lenços de malha, em lã, desde 11\$00.

**FAZENDAS DE GRAÇA, por mais 15 dias.** Esta casa resolveu oferecer como Brinde a todos os seus clientes um bônus de 10% em tôdas as fazendas vendidas a dinheiro até ao dia 15 de Dezembro, devido à sua grande existência. Em cada 50\$00 de compras o freguês receberá 5\$00 de fazendas de graça na ocasião da compra. Bônus de verdade aos preços correntes.

APROVEITAR ESTAS VANTAGENS É O DEVER DE TODOS QUE SEJAM ECONÔMICOS. SÓ NA LOJA BENJAMIM.

### ADUBOS

Para tôdas as culturas

Cereais, Vinhas, Centeio, Trigo, Leguminosas, Árvores de Fruto.

Farinhas alimentares para aves e gados. Batata de semente, etc.

Produtos enológicos para tratamento de vinhos, filtros, etc.

Para centeio e trigo NIPHOKALIUM-A — Adubo concentrado. O mais barato de todos os adubos.

Pedidos ao Agente Depositário da SOCIEDADE ADUBOS NORTE, L.<sup>da</sup>  
João de Freitas Tôres Brandão  
Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 -- GUIMARÃIS

A propaganda é o melhor agente

T. S. F.

### BRINDE DO NATAL

NO VALOR TOTAL DE ESC. 20.000\$00

12 Aparelhos de Rádio da melhor marca

Oferta da

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira  
R. Santa Catarina, 130 — Telef. 4648 — PORTO

As senhas que são numeradas encontram-se em distribuição no

CAFÉ ORIENTAL

GUIMARÃIS

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira é uma oficina especializada na reparação de aparelhos de rádio, emissores, amplificadores, etc.  
15 anos de prática na Radioelectricidade.

Dr. Alexandre Brito Sampaio  
Médico

Doenças da boca e dentes, prótese  
nariz, garganta e ouvidos

Consultas em Guimarães:

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 89 - 1.º  
Às 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs, das 14 às 18 horas.  
Sábados, das 9 às 18 horas.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.<sup>mo</sup> Sr.  
Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Venda de Artigos de Reclame  
e FAZENDAS DE GRAÇA  
Ler anúncio da Casa do Leque.

### DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim  
com prática nos hospitais de Lisboa,  
Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa  
Casa da Misericórdia, às quartas  
e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis.  
(177) L. Barão S. Martinho, 78.

Assinar o "Notícias de Guimaraes", é dever dos vimaranenses.

ANÚNCIO

Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios?  
Deseja colocar dinheiro sobre 1.ª  
hipoteca?  
Quer dinheiro, por hipoteca, ao  
juízo da lei?

Dirija-se à «Agência do proprietário» de

Faria & Freitas

Largo da República do Brazil, 27

GUIMARÃIS



## A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216)

Praça D. Afonso Henriques, 70

# PAULINO DE MAGALHÃES

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES

(JUNTO À IGREJA DE S. PEDRO)

Agradece uma visita ao seu estabelecimento que acaba de passar por uma completa transformação, onde os seus ex.<sup>mos</sup> clientes encontrarão um grande e variado sortido de fazendas de lã para casacos e vestidos, peles, tecidos de algodão, malhas, lãs em fio e miudezas.

A Casa que se impõe pelo seu sortido e pelos preços que apresenta sem receio de concorrência.